



MARIANA SILVA

Negócios sociais e resiliência urbana dialogam

As estratégias de resiliência urbana apresentadas por Pablo Lazo durante o seminário Sustentabilidade do Agora dialogam com o incremento dos negócios sociais, tema da conferência de Rogério Oliveira no mesmo evento.

Após suas apresentações individuais e de responderem perguntas da plateia, separadamente, em suas respectivas áreas de atuação, Lazo e Oliveira, moderados pela jornalista Flávia Oliveira, da GloboNews, participaram de um debate.

Juntos, os dois especialistas demonstraram que um planejamento urbano resiliente repercute diretamente no desenvolvimento econômico. E, para a economia crescer, é preciso que iniciativas inovadoras sejam estimuladas. Sendo que os negócios sociais são uma forma bastante inovadora de empreendedorismo, pois focam a geração de lucro que é reinvestido no crescimento das comunidades.

Questionados sobre de que forma os futuros profissionais podem participar dessa revolução que prevê cidades resilientes e pontuadas por negócios que geram valor econômico traduzido em valor social, os dois palestrantes defenderam que o segredo está na educação.

Pablo Lazo enfatizou a interdisciplinaridade necessária, por exemplo, aos cursos de urbanismo, pois as cidades são estruturas e pessoas. Rogério Oliveira defendeu que a educação seja mais valorizada que os índices de escolaridade.

entendimento do território humano das cidades passa pela interdisciplinaridade. Os cursos de urbanismo precisam contemplar isso Pablo Lazo

Existe uma diferença entre escolaridade e educação. É preciso educar as pessoas para a inovação Rogério Oliveira

Pouco dinheiro, grandes mudanças

Palestrante explicou o que é um negócio social e relembrou sua trajetória profissional

Thais Borges

REPORTAGEM

thais.borges@redebahia.com.br

Rogério Oliveira relembra história e lista negócios sociais de sucesso

“O dinheiro é o meio e não o fim”. Esta frase pode resumir a trajetória de um brasileiro e de um bangalês que juntaram suas forças para incentivar a criação de negócios sociais impactando positivamente o mundo. O bangalês é Muhammad Yunus, vencedor do Nobel da Paz em 2006 e que emprestou seu nome para que o brasileiro Rogério Oliveira pudesse ampliar sua atuação, criando e acelerando negócios sociais em todo o Brasil.

Oliveira participou, ontem, do Agenda Bahia. Na sua palestra, ele relembrou sua história, explicou o que é um negócio social e citou iniciativas bem-sucedidas nessa área. E para isso voltou para 1970, quando o então professor universitário Muhammad Yunus decidiu emprestar US\$

27 a 42 mulheres de uma aldeia local que tinham dívidas com agiotes - elas tinham contraído empréstimos para comprar material para artesanato. Naquele momento, ele, que ensinava economia, percebeu que a teoria andava um pouco distante da realidade de boa parte da população do país asiático.

E foi assim que ele deu início ao primeiro banco especializado em microcrédito do mundo, o Grameen Bank - que já soma mais de 36 milhões de pessoas atendidas, mais de US\$ 12,5 bilhões emprestados -, criando as bases de um conceito que revolucionou o mundo financeiro: o negócio social.

“Yunus pegou essa lógica de acabar com o problema de acesso ao crédito e ele não criou uma ONG. Criou um negócio”, explicou Oliveira, hoje diretor da Yunus Brasil Negócios Sociais.

MUDANÇA

Oliveira passou 20 anos em grandes empresas do mundo corporativo até descobrir a proposta de Yunus. “Nunca fui 100% feliz. E foi um tapa na cara quando li o livro de Yunus”, disse. Oliveira pediu demissão e criou uma aceleradora de negócios sociais. Em 2012, conheceu Yunus na

conferência Rio+20. “Ele perguntou o que eu vinha fazendo e perguntou se o nome dele traria mais força para o que eu estava fazendo. Um ano depois, a gente transformou a minha empresa na Yunus Negócios Sociais no Brasil”.

Hoje, a Yunus no Brasil também oferece serviços de consultoria para empresas, governos, fundações e ONGs, além de promover negócios sociais no meio acadêmico.

IOGURTE E ÁGUA

Oliveira contou também que depois de criar o banco, Yunus passou a empreender em outros setores. Um dos principais exemplos criados pela Yunus foi a parceria com a fábrica da Danone em Bangladesh, implantada como resposta ao desafio de acabar com a desnutrição infantil daquele país, que registra taxas de 56%, entre as crianças menores de 5 anos. Assim, foi criada, em 2006, a Grameen Danone Foods, que mudou o paradigma de fábricas e lucros grandes. “Tiveram que inverter isso lá. Criaram ‘minifábricas’ para ficar mais perto de produtores de leite e das mulheres que saiam para vender o iogurte”, destacou.

No Brasil, já existem exem-

BONS EXEMPLOS

1 O PRIMEIRO BANCO ESPECIALIZADO

EM MICROCRÉDITO DO MUNDO, O GRAMEEN BANK - QUE JÁ SOMA MAIS DE 36 MILHÕES DE PESSOAS ATENDIDAS, MAIS DE US\$ 12,5 BILHÕES EMPRESTADOS -, CRIOU AS BASES DE UM CONCEITO QUE REVOLUCIONOU O MUNDO FINANCEIRO: O NEGÓCIO SOCIAL

2 A YUNUS CRIOU PARCERIA

COM A FÁBRICA DA DANONE EM BANGLADESH, IMPLANTADA COMO RESPOSTA AO DESAFIO DE ACABAR COM A DESNUTRIÇÃO INFANTIL DAQUELE PAÍS

3 NO BRASIL EXISTEM EXEMPLOS

DE NEGÓCIOS SOCIAIS CRIADOS POR GRANDES EMPRESAS. É O CASO DA AMA, ÁGUA MINERAL, DA AMBEV QUE DESTINA 100% DO LUCRO A PROJETOS DE ACESSO À ÁGUA NO SEMIÁRIDO

plos de negócios sociais criados por grandes empresas. É o caso da AMA, água mineral da Ambev que destina 100% do lucro a projetos de acesso à água no semiárido. “A Ambev não participava do setor de águas no Brasil, não tinha produto e viu como uma oportunidade entrar nesse setor. Esses 100% de lucro serão investidos em outros negócios sociais”, afirmou.



3 MIL
toneladas
de resíduos
sólidos são
descartadas
por dia em
Salvador

77
integrantes
do
workshop
se
dividiram
em dez
grupos
para
propor
soluções
de
Economia
Circular

Tudo se transforma

Perla Ribeiro

REPORTAGEM
perla.ribeiro@redabahia.com.br

Propostas feitas serão usadas para nortear criação de políticas públicas

Em Salvador são geradas por dia 3 mil toneladas de resíduos sólidos. Parte desse material poderia ser reaproveitada,

reutilizada ou até mesmo reciclada, mas acaba indo parar no lixo. Num futuro próximo, essa realidade pode ser outra. É que, durante o workshop Economia Circular - Ecossistemas para as Cidades do Futuro, dez grupos lançaram propostas para mudar a lógica de produção, consumo e transformação de resíduos na capital baiana. Parte dessas ideias será incorporada ao Plano de Resiliência de Salvador, que tem previsão de ser lançado em dezembro.

Capitaneado pela diretora de Resiliência da prefeitura de

Salvador e Chief Resilience Officer da iniciativa 100 Resilient Cities da Fundação Rockefeller, Adriana Campelo, o workshop contou com a participação de seis palestrantes e teve inscrições esgotadas - foram 77 participantes.

Adriana ressaltou que economia circular não é um termo novo. Desde 1960 já se fala sobre o que fazer com os resíduos, mas até hoje se busca soluções. "A gente quer ouvir o que as pessoas querem para a cidade. Estamos discutindo a economia circular na perspectiva da resiliência. Pra ser-

mos sustentáveis é preciso pensar no social, no ecológico e no econômico. É preciso mudar essa cadeia de linear para circular", ressaltou.

Articuladora de Justa Moda, coletivo de profissionais por uma moda sustentável, Ana Fernanda Souza considerou que foi um debate riquíssimo. "Progrediu muito na direção de pensar que a responsabilidade não depende só de pessoas, mas de políticas públicas. Se a política é de cima para baixo, ela é autoritária. Se é de baixo pra cima, é sacrifício. Tem que haver um meio termo", disse.

Grupos de trabalho buscam soluções para a mudança na lógica de produzir, consumir e transformar resíduos em produtos

1

NEGÓCIOS SÃO SOLUÇÕES

● **Revolução** Não importa o tamanho da empresa. Qualquer uma delas, por maior ou menor que seja, pode não só fazer a diferença nas comunidades em que estão inseridas como podem também resolver diretamente os problemas dessas comunidades. A partir dessa ideia, a Oficina Negócios Sociais envolveu a plateia em um exercício que busca revolucionar o mundo dos negócios e, assim, transformar o mundo. O primeiro para que isso ocorra é "olhar para fora dos muros das empresas", disse Túlio Notini, membro da Yunus Negócios Sociais, que ministrou a oficina. Ao observar com atenção os problemas das comunidades, essas empresas podem se tornar agentes transformadores. "Negócios são excelentes formas de resolver problemas", disse Túlio. Com tabelas e organogramas, a Yunus apresentou um método para que uma empresa transforme seu negócio em um negócio social.

2

SEGURANÇA E PRIVACIDADE

● **Na Rede** Como os dados pessoais fornecidos na internet são utilizados pelas empresas? Eles têm proteção? O tema da privacidade e segurança foi abordado em duas palestras durante o seminário de ontem do Agenda Bahia. A gerente de Segurança de Inteligência de Rede e MSS da Oi, Fernanda Vaqueiro, destacou que as informações disponibilizadas estão, cada vez mais, sendo conectadas por empresas. "É muito importante que a segurança seja implantada em cada elemento para que seja garantida a disponibilidade, integridade e confidencialidade de todas essas informações", explicou. Outra conferencista, a advogada especialista em Direito Digital Ana Paula de Moraes, disse que a lei de proteção de dados deve alterar a forma como empresas, pessoas e governos pensam e tratam dados. "As pessoas terão maior transparência e esperamos que tenham maior prudência na utilização desses dados".

3

QUANDO DADOS ABREM PORTAS

● **Informação** Acima de tudo, a oficina Dados Abertos e Cidadania mostrou do que o cidadão comum é capaz quando tem acesso à informação. Sob comando do coordenador de inovação do CORREIO, Juan Torres, a oficina apontou maneiras de se ter acesso a dados que parecem distantes, como os salários dos funcionários de um órgão público ou como os deputados andam gastando o nosso dinheiro. Gerente de projetos da Escola de Dados, Juan acredita que, aliada à cidadania, a abertura de dados públicos pode transformar a sociedade. "Nossa função como cidadão é ir abrindo essas portas aos poucos até que estejam escancaradas", disse, sobre as ferramentas que existem para busca de informações. Otimista, ele diz que a maioria dos dados ainda não está aberta por falta de conhecimento técnico. "O que a gente mais ouve desses órgãos nas nossas palestras é: 'Como eu abro meus dados'".

4

DESAFIO ACELERE[SE]

● **Pitch** A primeira mentoria do programa Acelere[se], iniciativa do CORREIO e da Rede - para fortalecer oito startups baianas, ocorreu ontem no seminário Sustentabilidade do Agora. As empresas Construcode, Closet, Evex Evento Experience, Me Ajuda Limpeza, Mosquito Zero, N2 Soluções, Onde Toca e QR Point se apresentaram em um "pitch" - apresentação geral - de seus negócios e do estágio em que eles se encontram. Cada uma teve cinco minutos. Durante esse tempo, representantes das empresas emergentes, seis de Salvador, uma de Lauro de Freitas e uma de Feira de Santana, mostraram seus modelos de negócios e cenários de desenvolvimento para a Rede - e os mentores. Ao final, receberam as primeiras dicas e impressões desses tutores, que também deram sugestões de melhorias. O programa funcionará durante 12 semanas, que serão registradas em uma websérie no site do CORREIO.